



Impactos das aulas remotas no ensino superior – estudo de caso

Impacts of remote classes in higher education – case study

Ericleia da Silva Oliveira¹; Juliana dos Santos Natividade²;
José Atalvanio da Silva³

¹<https://orcid.org/0000-0001-9728-2259>, Estudante; Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL; Arapiraca, Alagoas; Brasil. ericleia@alunos.uneal.edu.br.

²<https://orcid.org/0000-0002-4650-5560>, Estudante; Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL; Brasil. juliananatividade@alunos.uneal.edu.br.

³<https://orcid.org/0000-0002-5916-2130>, Professor; Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL; Brasil. atalvanio.silva@uneal.edu.br.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 15 de fevereiro de 2021 Aceito em: 28 de setembro de 2021; publicado em 19 de outubro de 2021. Copyright© Autor, 2021.

RESUMO: Esse artigo tem como objetivo, evidenciar os impactos causados pelas aulas remotas aos graduandos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, localizada na cidade de Arapiraca – AL, através de dados obtidos com a aplicação de um questionário virtual. O referido artigo discute o contexto atual dos discentes do curso de licenciatura em Química da referida IES que devido a pandemia da COVID-19, passaram a ter aulas de forma remota. A metodologia adotada para produção desse artigo foi uma pesquisa qualitativa, denominada estudo de caso e foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados, onde tivemos a participação voluntária dos discentes do curso em questão. Foi observado que os discentes se sentem desmotivados, estressados e incapazes, além da gritante desigualdade social. No que tange as considerações finais, ficou claro, pelos dados obtidos, que o ensino remoto pode influenciar e comprometer, negativamente, a vida acadêmica dos discentes que participaram da pesquisa, visto que, foi dito por eles que, obtiveram pouco desempenho e aprendizado.

PALAVRAS CHAVES: COVID-19, dificuldade, universidade.

ABSTRACT: This article aims to show the impacts caused by remote classes to undergraduate students in the Chemistry Degree course at the Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, located in Arapiraca-AL. This article discussed the current context of the students of the chemistry graduation course at this HEI, which, due to the COVID-19 pandemic, affected different sectors of society, including education. The methodology adopted for the production of this article was a qualitative research, called a case study and a questionnaire was used as a data collection instrument, where we had the voluntary participation of the students of the course in question. It was observed that the students feel discouraged, stressed and incapable, in addition to the glaring social inequality. Regarding the final considerations, it was clear that such data the remote classes can negatively influence and compromise the professional lives of the students who participated in the research, since it was said by them that they had poor performance and learning.

KEYWORDS: COVID-19, difficulty, university.

INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando tempos difíceis devido a atual circunstância da Pandemia da COVID-19, que se originou na China, no final do ano de 2019, e se expandindo, de forma rápida e alarmante, pelos demais continentes e países, infectando milhões de pessoas e resultando em milhões de mortes. No Brasil não foi e não está sendo diferente, visto o descaso e a descrença do governo brasileiro com a doença, que ironiza a atual situação, não respeitando as medidas necessárias para minimizar os efeitos da pandemia, e assim, boa parte da população segue também seu exemplo não respeitando as orientações sanitárias de saúde (OLIVEIRA, LISBÔA, SANTIAGO, 2020).

Página | 4117

As práticas de educação remota cresceram no mundo todo por conta da pandemia e se caracterizam por atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontros frequentes durante a semana, seguindo o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia (ALVES, 2020).

Dentre as medidas preventivas indicadas pelos órgãos de saúde está o afastamento social, que tem por objetivo prevenir o contágio da COVID-19, sendo que esta medida afetou vários setores da sociedade, incluindo a educação. As universidades e as escolas, públicas e particulares, tiveram que parar suas aulas presenciais e, repentinamente, precisaram se adequar a aulas remotas, mudando não somente a realidade dos professores, que precisaram se reinventar na organização de suas aulas, como principalmente dos alunos que se depararam com outra rotina de estudos, o que pode ter afetado o processo de ensino e aprendizagem.

No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, para instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino. Posteriormente, tal Portaria recebeu ajustes e acréscimos por meio das Portarias 345 e 356/2020 (ABRAFI, 2020). No Brasil, com o fechamento das Instituições de Ensino Superior, providências emergências foram tomadas pelos reitores, no caso, o uso da tecnologia, até então muito mal aceita por grande parte dos educadores, porém, solução fundamental em face desse cenário (VERCELLI, 2020).

As aulas remotas foram necessárias e a única alternativa para que a educação não parasse, pois no Brasil, diante do contexto atual, não se tem estrutura para voltar com as aulas presenciais. No que tange ao Ensino Superior, no estado de Alagoas, especificamente, à Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, localizada na cidade de Arapiraca, segunda

maior do Estado, precisou se adaptar ao ensino a distância, visto que, suas aulas ocorrem de maneira presencial. Cabe ressaltar que a referida instituição possui os seguintes cursos: Administração de Empresa, Ciências Contábeis e Direito, todos bacharelados, e os cursos de licenciaturas como Geografia, História, Letras: Português e suas Respectivas Literaturas, Letras: Inglês e suas Respectivas Literaturas, Letras: Português/Francês e suas Respectivas Literaturas, Pedagogia, Matemática, Química e Ciências Biológicas.

A Universidade Estadual de Alagoas também criou e adquiriu plataformas específicas para realização das aulas remotas, como por exemplo, o Google Class, onde os docentes disponibilizam os materiais didáticos das aulas, como apostilas, atividades, orientações, dentre outras informações aos alunos. É através desta plataforma que são realizados os encontros remotos entre professor-aluno. Através desta plataforma a instituição também providenciou um e-mail institucional para todos os graduandos da UNEAL terem acesso a essas aulas remotas e aos materiais didáticos disponibilizados. Vem sendo a plataforma mais usada para o ensino superior inclusive na rede pública. Por se tratar de uma faculdade pública, nos deparamos com uma realidade que vivenciamos no Brasil, a desigualdade social, que dentre tantas faces, temos também a desigualdade digital, pois muitos desses alunos não possuem uma boa internet, recursos materiais como notebook para realizar seus trabalhos acadêmicos, fazendo com que se torne ainda mais difícil a permanência na universidade neste período de aulas remotas, e muitos discentes acabam optando por trancar o curso, pelo fato de não conseguirem acompanhar as aulas remotas (GUENTHER, 2020).

Esta terrível pandemia, além de causar muita dor e muitas perdas, serviu para mostrar, também, que essa nova realidade evidenciou, ainda mais, as desigualdades no Brasil como um todo, devido ao fato de os jovens das periferias, das cidades aonde não chegam sinal de internet ou de televisão de forma adequada, estarem privados do direito à aprendizagem e ao conhecimento (OLIVEIRA, LISBÔA, SANTIAGO, 2020). Isso mostra que se quisermos ofertar um ensino híbrido atrelado ao uso das diversas formas tecnológicas, necessitaremos investir maciçamente nas instituições públicas de ensino, na capacitação de docentes e na melhor oferta de internet de qualidade e mais barata para toda população, especialmente a população estudantil.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo, realizar uma pesquisa aplicando questionário virtual aos alunos do curso de licenciatura em química da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus I, para evidenciar os impactos causados pela pandemia da COVID-19 nas aulas remotas do curso, a realidade que os graduandos vivem e estão passando nesse momento de isolamento social, além disso, a opinião sobre seus rendimentos diante

desse novo cenário e quais as maiores dificuldades que estão tendo para continuarem seus estudos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pensando em relatar o atual cenário da educação e dos graduandos do ensino superior da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, do curso de Licenciatura de Química, o artigo trata-se de uma pesquisa Qualitativa denominada Estudo de Caso. O estudo de caso como modalidade de pesquisa é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações (VENTURA, 2007), ou seja, o estudo de caso oferece subsídios para novas investigações sobre a mesma temática. Por esse motivo, foi escolhido esse tipo de pesquisa, já que, a investigação apresentada consiste em pontuar impactos relacionados às aulas remotas e relatados pelos próprios graduandos através do questionário aplicado.

A pesquisa foi voltada para os estudantes do curso de licenciatura em Química, o horário regular das aulas é no período noturno. O curso de Química possui um total de 279 alunos matriculados nas aulas remotas, em diferentes períodos. Como instrumento para obtenção dos dados foi realizado um questionário no Formulário Google e disponibilizado o link em vários grupos de Whatsapp, para que pudéssemos alcançar um maior número de estudantes. Alguns dos questionamentos que foram feitos aos estudantes foi referente à sua localidade, como por exemplo, como as aulas estão sendo disponibilizadas para os estudantes, quais são as plataformas que estão sendo usadas, as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos nas aulas online, para que os autores pudessem ter uma visão mais ampla a respeito da pesquisa.

O questionário conteve dez questões, dentre elas: duas questões abertas, três questões de caixas de seleção, ou seja, que pudesse marcar mais de uma alternativa e cinco questões de múltipla escolha. As questões foram elaboradas e disponibilizadas no formato de questionário pelos autores do artigo durante uma semana, e após esse prazo o questionário foi fechado, para que os mesmos pudessem coletar as respostas obtidas. Vale ressaltar que o questionário conteve perguntas de cunho pessoal, sua colaboração foi voluntária pelos graduandos do

curso de Química da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, CAMPUS I, além disso, os participantes dessa pesquisa foram mantidos em total sigilo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

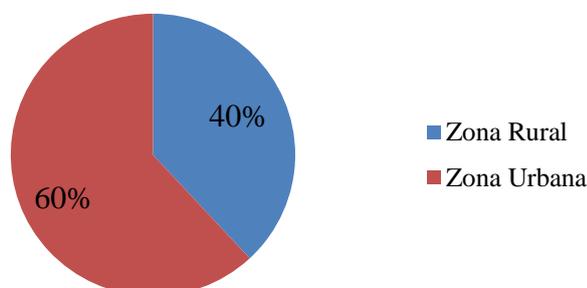
O recurso utilizado no referido artigo foi um questionário feito no Formulário Google e encaminhado para os graduandos o link em vários grupos de Whatsapp, para que obtivéssemos o maior alcance dos alunos. Foi realizada uma minuciosa análise das respostas obtidas no questionário, no qual iremos falar sobre cada uma delas e nossas considerações. Com o novo cenário, muitos não estão conseguindo se adequar como o esperado. A necessidade de continuar em seus trabalhos em plena pandemia assusta e impacta na produtividade e no tempo que deveria ser dedicado aos estudos. Além disso, é válido destacar a gritante desigualdade social que ainda predomina. Em pleno século XXI, alguns alunos se veem sem acesso a internet, sem suporte tecnológico, ou seja, sem as condições básicas para realizar trabalhos acadêmicos ou voluntários como esse que foi por nós proposto.

Segundo Andrade (2009. p. 132) citado por OLIVEIRA (2013) “cada pesquisa tem sua metodologia e exige técnicas específicas para a obtenção dos dados. Escolhido os métodos, as técnicas a serem utilizadas serão selecionadas, de acordo com o objetivo da pesquisa”. As vantagens do questionário são que as respostas são rápidas e mais precisas, há maior liberdade e segurança nas respostas em razão do anonimato, a mais tempo de resolver e em horário mais favorável, até porque o questionário utilizado na pesquisa ficou uma semana disponível para os estudantes, além disso, as respostas não corre risco de distorção, pois ficam registradas e não sofre influência do entrevistador.

A primeira pergunta foi referente à localidade dos entrevistados, se eles moram em zona rural ou urbana; de 45 alunos, 18 responderam (40%) que moram na zona rural e 27 (60%) que moram na zona urbana, como podemos ver a seguir no gráfico 1, a maioria dos graduandos que respondeu a pesquisa mora na zona urbana, porém sabemos que muitos alunos das universidades públicas e, principalmente, da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, CAMPUS I, precisam de transportes escolares pois moram em sítios vizinhos ou até em outras cidades.

Gráfico 1 – Se refere á localidade dos estudantes.

1. Você mora em Zona Urbana ou Zona Rural?



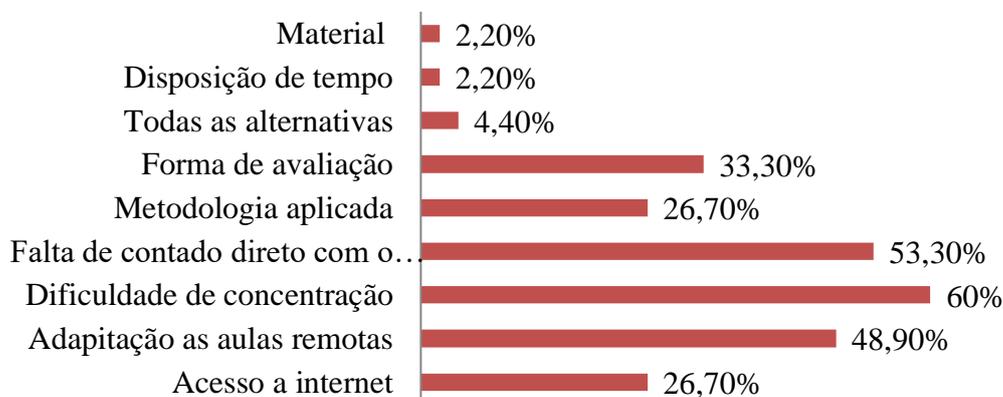
Fonte: Dados da pesquisa.

Na segunda pergunta queríamos saber quais as dificuldades encontradas nas aulas remotas pelos discentes, colocamos alternativas, tais como: Acesso a internet, Adaptação às aulas remotas, Dificuldade de concentração, Falta de contato direto com o docente, Metodologia aplicada, Forma de Avaliação, Todas as alternativas e outros, para caso tivessem outra dificuldade que não havia sido mencionado. Nessa pergunta informamos que podia ser marcada mais de uma alternativa.

Como pode-se observar no gráfico 2, a maior dificuldade que os alunos encontraram foi de concentração as aulas, visto que, os mesmos estavam acostumados com aulas presenciais, seguindo com a falta de comunicação com os docentes com a segunda maior porcentagem. Segundo Teixeira et al. (2020), a interação é o elemento-chave na educação, que um nível elevado de interação resulta em atitudes mais positivas, que a interação leva a um grau elevado de realização, que a interação desempenha um papel fundamental no aprendizado, na retenção e nas percepções gerais do aluno em relação à eficácia do curso e do professor e que ambientes interativos são propícios para a aprendizagem e satisfação do aluno.

Gráfico 2 – Dificuldades encontradas pelos universitários nas aulas remotas.

2. Quais as dificuldades encontradas nas aulas remotas ?



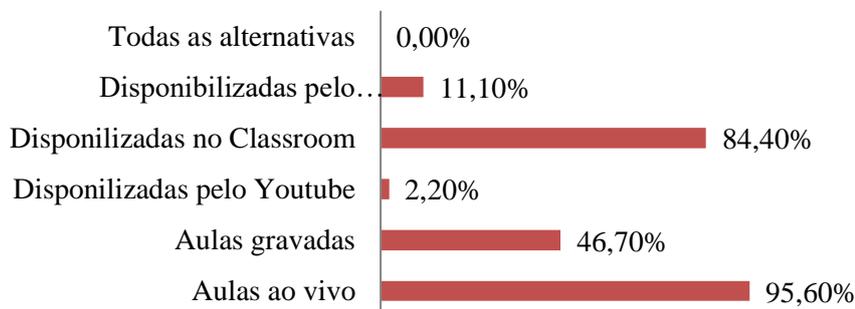
Fonte: Dados da pesquisa.

De 45 alunos, 26,7% para acesso a internet, 48,9% para adaptação as aulas remotas, 60% para dificuldade de concentração, 53,3% para falta de comunicação com o docente, 26,7% para metodologia aplicada, 33,3% para forma de avaliação, 4,4% para todas as alternativas, 1 aluno(a) informou em outros, o material disponibilizado pelo professor (2,2%) e 1 aluno relatou a pouca disposição de tempo (2,2%), devido ao trabalho. O percentual mais elevado foi o que se refere á dificuldade de concentração. Segundo Dosea et al.(2021), as lacunas entre a autonomia do aluno e a aprendizagem em modelos não presenciais, poderia ser suprimida ou amenizada, pelo uso de métodos ativos de aprendizagem, inseridos em modelos de aulas síncronas, onde a participação ativa e centralidade do aluno tem mais chances de ser garantida.

Na terceira pergunta que também informamos que podia ser marcada mais de uma alternativa, perguntamos como estão ocorrendo ás aulas remotas. Podemos perceber, no gráfico 3, que a maioria dos professores usa mais de uma ferramenta para disponibilizar suas aulas. De 45 alunos, 43 responderam que as aulas estão sendo ao vivo, totalizando 95,6%, 46,7% informaram que também esta sendo com aulas gravadas, 2,2% informou que por vídeo no Youtube, 84,4% informaram que as aulas são disponibilizadas no Classroom e 11,1% responderam que é utilizado o Whatsapp. Não houve nenhuma marcação em todas as alternativas.

Gráfico 3 – Como os professores estão disponibilizando suas aulas.

3. Como está ocorrendo as aulas remotas?



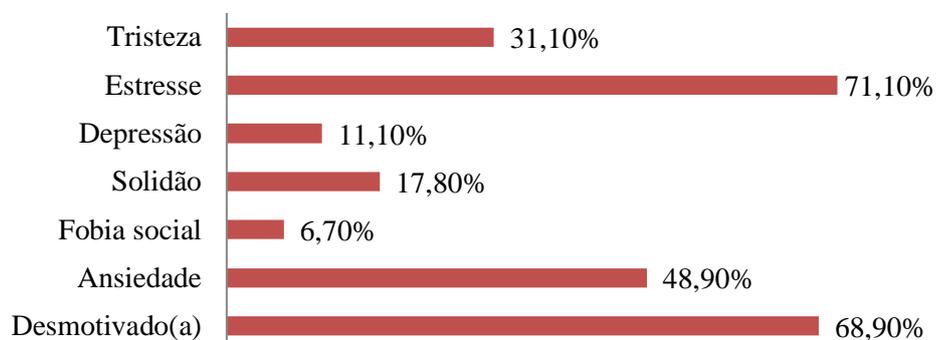
Fonte: Dados da pesquisa

Na quarta questão, buscamos dar ênfase maior a saúde emocional dos graduandos do curso, pois sabemos que o isolamento social trouxe algumas consequências para a vida de milhares de pessoas, e não seria diferente os universitários. Nesta questão perguntamos aos discentes como eles já se sentiram neste período de isolamento social, e colocamos algumas alternativas, deixando claro que eles poderiam marcar mais de uma opção. No gráfico 4, observa-se que de 45 alunos, 68,9% marcaram a opção desmotivado, o segundo maior percentual nessa pergunta, podemos perceber que uma boa parte dos alunos não está se sentindo motivado estudando em casa ou até mesmo por não conseguirem se concentrar em suas casas, mas veremos isso na pergunta 9.

Ansiedade teve 48,9%, quase metade dos alunos que responderam o questionário está sofrendo de ansiedade, pode parecer pouco, mais os sintomas de ansiedade podem levar a doenças mais graves. A ansiedade na escola está relacionada à experimentação de tensão, real ou imaginária, relativa à segurança pessoal. As fontes de ansiedade são variadas, passando da adaptação aos novos colegas e professores ao aprendizado efetivo do conteúdo trabalhado, e, principalmente, a realização, com sucesso, das provas ou testes avaliativos ou a percepção de sucesso na aprendizagem das metodologias pedagógicas adotadas pelo professor para suprimir os efeitos deletérios sobre a aprendizagem efetiva (SERPA, SOARES, FERNANDES, 2015).

Gráfico 4 – Alguns sintomas que os alunos desenvolveram nesse período de pandemia.

4. Marque as alternativas de como você já se sentiu neste período de isolamento social



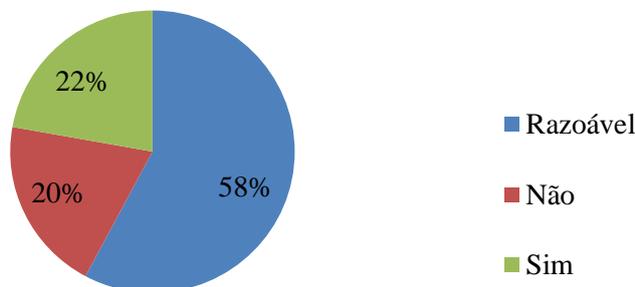
Fonte: Dados da pesquisa.

Fobia social teve 6,7%, 17,8% dos alunos relataram solidão nesse período de isolamento e 11,1% marcaram que estão com depressão ou sentido sintomas depressivos. Sabemos que essa doença é silenciosa e pode levar a morte, então devemos estar atentos e nos cuidarmos, pois essas 5 pessoas que marcaram depressão podem ter marcados outros sintomas que consta na pesquisa, ocasionando um agravamento da situação. Além disso, 71,1% dos alunos marcaram que estão se sentindo estressados neste período, maior percentual nesta pergunta. Acreditamos que isso se deve ao fato desses alunos passarem mais tempo em casa e ter que se adaptarem a uma nova rotina de estudos, e 31,1% dos alunos marcaram a opção tristeza. Sabemos que o momento é delicado, devido a tantas mortes e como essa doença pode ocasionar danos.

Na quinta pergunta, queríamos saber se com as aulas remotas os alunos estão obtendo bons resultados/desempenho. De 45 estudantes, 58% marcaram a opção razoável, 22% a opção que sim, estão obtendo bons resultados/desempenho e 20% marcaram a opção não. Podemos notar que mais da metade dos estudantes não estão satisfeitos com seus resultados diante das dificuldades de adaptação as aulas remotas e também podemos relacionar a falta de concentração que eles mencionaram na questão dois, como um dos principais obstáculos nesse período. Como podemos observar no gráfico a seguir.

Gráfico 5: Desempenho dos alunos nas aulas remotas.

5. Com as aulas remotas você está obtendo bons resultados/desempenho?



Fonte: Dados da pesquisa.

Na próxima pergunta, foi analisado se os discentes tiveram algum familiar ou alguém próximo que teve a COVID-19. 27 (60%) alunos informaram que sim, e 18 estudantes disseram que não (40%). Diante dos dados obtidos 60% dos estudantes informaram que tiveram alguém próximo que contraiu o vírus, porcentagem alta se compararmos com a quantidade que responderam o questionário.

Pergunta 6 - Algum familiar ou alguém próximo que teve a COVID-19?

Opção	Porcentagem (%)
Sim	60
Não	40

Na sétima questão, perguntamos aos estudantes se eles tiveram COVID-19, e deixamos aberto para caso a resposta fosse “sim”, relatassem os sintomas que tiveram ou se foi assintomático. Dos 45 estudantes do curso de Química que responderam o questionário, 31 informaram que não tiveram COVID-19, 1 relatou que se teve, não foi diagnosticado, logo, 32 alunos. Percentual muito bom devido a circunstâncias desse vírus, que pode ser transmitido facilmente, como por exemplo, ao tocar em uma superfície contaminada, e em seguida passar a mão na boca, olhos ou nariz. Os números crescem a cada dia, e sabemos que possivelmente tem casos que são assintomáticos, o indivíduo pode estar com o vírus, e não sentir nenhum sintoma, como foi o caso de 4 alunos, que informaram que tiveram COVID-19, mas assintomático.

Dos 9 estudantes que informaram que contraíram a Covid-19, relataram que tiveram sintomas, tais como: perda de paladar e olfato, febre, enjoou, tontura, vômitos, dor de cabeça, falta de ar, “moleza” e fastio. Desses nove alunos, um informou que até nos dias atuais não sente cheiro e também perdeu paladar.

Já na questão 8, perguntamos se os estudantes precisaram continuar trabalhando nesse período de pandemia, e se sim, se de maneira presencial ou online. De 45 discentes, 17 não trabalham ou não continuaram trabalhando, já dos que responderam que sim, 4 informaram de maneira online, 19 continuaram trabalhando presencialmente e 3 falaram que das duas maneiras, tanto online como presencial. Um dos alunos informou que trabalhou na agricultura e outro aluno que tem uma loja de artesanato, porém a produção baixou muito nesse período.

Na pergunta 9 foi questionado se o ambiente da casa do discente, facilitava a sua rotina de estudos, de 45 alunos, 55,6% responderam que não facilita e 44,4% que sim, como vemos nos dados a seguir. Pelas porcentagens obtidas é notório que não só os alunos como também seus familiares tiveram que se adaptar a essa nova rotina e realidade. No gráfico abaixo, trouxemos a porcentagem dessa questão. Segundo José Filho (2007, Apud OLIVEIRA, 2009): É preciso levar em conta a família vivida e não idealizada, ou seja, aquela na qual se observam diversas formas de organização e de ligações e na qual as estratégias relacionadas a sobrevivência muitas vezes se sobrepõem aos laços dos parentescos (p. 15).

Pergunta 9- O ambiente da sua casa facilita sua rotina de estudos?

Opção	Porcentagem (%)
Sim	44,4
Não	55,6

Para a última pergunta, focamos em saber se de acordo com o rendimento que os alunos estão tendo, nas aulas, nesse período de pandemia, se eles acham válido, se preciso, continuar com as aulas remotas. Dos 45 discentes que responderam o questionário, 53,3% informaram que sim, acham válido permanecer com as aulas de maneira remota, já 46,7% não acham válido permanecer assim. Acreditamos que isso se dê ao fato de que o ambiente de suas casas, como mencionado na questão nove, não favoreça sua rotina de estudo e, além disso, eles não estarem acostumados com as aulas remotas ou ainda não conseguiram se adaptar.

Pergunta 10- Com o rendimento que você obteve, acha válido
(se preciso) continuar com as aulas remotas?

Opção	Porcentagem (%)
Sim	53,3
Não	46,7

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo coronavírus trouxe grandes impactos no mundo, além das medidas de prevenção, incluindo o fechamento de creches, escolas e faculdades. Houve também o grande número de mortes, que deixou o mundo em silêncio e de luto. Tais medidas de prevenção, foram orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), afim de amenizar a transmissão do novo coronavírus.

Na educação, os impactos foram relevantes também, além do fechamento das escolas, faculdades e universidades, os alunos precisaram se adaptar a uma nova realidade. Com esse cenário, as aulas passaram a ser de forma remota, ou seja, inteiramente online, limitando assim, a interação professor-aluno, que sabemos que é crucial para o desempenho e rendimento do alunado. No que tange ao objetivo proposto, é válido salientar que o próprio foi alcançado. Visto que, os impactos foram comprovados através do questionário posto.

No que se refere aos impactos causados aos graduandos do curso de licenciatura em Química – UNEAL, Campus I, pudemos notar com os dados obtidos que o cenário é preocupante. Além do pouco rendimento e aprendizado relatado pelos discentes (que é comprometedor enquanto futuros professores), temos também, o comprometimento da saúde mental desses alunos, como sintomas depressivos, que pode passar despercebido, mas que em longo prazo pode propiciar sérios danos. Pelos dados obtidos o cenário é crítico.

Visto que, ao analisar as respostas, 60% dos 45 alunos informaram á dificuldade que eles têm de se concentrarem nas aulas remotas além da dificuldade de comunicação com o docente, que antes eles tinham o contato presencial em sala de aula, que de maneira remota acabou dificultando. Além de estarem se sentido mais estressado, desmotivado e com sintomas de ansiedade, algo que aumentou bastante ao decorrer dessa pandemia. Ao serem questionados sobre como eles avaliam seu próprio rendimento escolar, quase 60% dos estudantes marcaram a opção razoável, comprovando o déficit de aprendizagem.

Esperamos que os dados aqui analisados e discutidos possam contribuir com outros trabalhos com esta mesma vertente. Almejamos também acender uma inquietação aos leitores deste trabalho para que possamos observar nossas desigualdades educacionais, as possíveis enfermidades psicológicas desenvolvidas neste período, e como podemos buscar alternativas para minimizar estes impactos. O ensino remoto é algo que veio para ficar na educação, mas precisamos dotar instituições de equipamentos e infraestrutura, capacitação de docentes e discentes.

REFERÊNCIAS

1. ABRAFI. CNE aprova parecer com diretrizes para reorganização dos calendários escolares e realização de atividades não presenciais pós retorno. Publicado em 28 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.abrafi.org.br/index.php/site/noticiasnovo/ver/3214>. Acesso em: 17 nov. 2020.
2. ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.
3. DOSEA, Giselle Santana; ROSÁRIO, Renan Wesley Santos do; SILVA, Elisângela Andrade; FIRMINO, Larissa Reis; OLIVEIRA, Ana Maria dos Santos. MÉTODOS ATIVOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO ONLINE: A OPINIÃO DE UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. *Interfaces científicas*, v. 10, n. 1, 2020.
4. GUENTHER, Mariana. Como será o amanhã? O mundo pós-pandemia. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 4, p. 31-44, 2020.
5. MARINHO, D. R. **A parceria família e escola: Contribuição no processo de ensino e aprendizagem da criança**. Monografia (Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia)- Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, p. 17. 2020.
6. OLIVEIRA, José Clovis Pereira de et al. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. In: **III Congresso Nacional de Educação. Rio Grande do Norte**. 2013.

7. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; DOS SANTOS LISBÔA, Eliene Soares; SANTIAGO, Nilza Bernardes. PANDEMIA DO CORONAVÍRUS E SEUS IMPACTOS NA ÁREA EDUCACIONAL. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 17-24, 2020.
8. TEIXEIRA, Vera Lúcia Macedo de Oliveira; SOUSA, Marcio Adriano; NAVARRO, Elaine Cristina; RODRIGUES, Ataíde Lopes. AULA REMOTA NO ENSINO MÉDIO FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. *Interfaces do conhecimento*, v. 02, n. 03, 2020.
9. SERPA, Alexandre Luiz de Oliveira; SOARES, Tufi Machado; FERNANDES, Neimar da Silva. Variáveis do contexto escolar como preditoras da autoeficácia e ansiedade de estudantes. **Avaliação psicológica**, v. 14, n. 2, p. 189-197, 2015.
10. VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista SoCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Acesso em: 18 nov. 2020.
11. VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista@ mbienteeducação**, v. 13, n. 2, 2020.